

## LINGUÍSTICA E CINEMA: A HIPÓTESE SAPIR-WHORF PRESENTE NO FILME “A CHEGADA” E REFLEXÕES SOBRE ENSINO- APRENDIZAGEM DE LÍNGUA ESTRANGEIRA NO CONTEMPORÂNEO

*LINGUISTICS AND CINEMA: THE SAPIR-WHORF HYPOTHESIS IN THE MOTION  
PICTURE “ARRIVAL” AND THE E REFLECTIONS ON CONTEMPORARY FOREIGN  
LANGUAGE TEACHING--LEARNING*

**Orilzo de Campos Silva**

Universidade do Estado de Mato Grosso (UNEMAT)  
tozanbaner@gmail.com

**Resumo.** O filme *A Chegada* (Arrival) de 2016 traz em si a aplicação de uma hipótese muito conhecida no ambiente de estudos linguístico que é a Hipótese Sapir-Whorf. A história da linguista Louise Banks, que é procurada pelo governo americano para aprender a língua dos alienígenas que aparecem na Terra. Esta análise propõe aqui verificar como é aplicado no filme a hipótese Sapir-Whorf e principais implicações essa ideia possui atualmente além de uma reflexão sobre ensino-aprendizagem de língua estrangeira em ambiente de ensino no contemporâneo. Orientamos pela História das ideias linguística como aporte de método que demonstra a hipótese Sapir-Whorf a partir da análise do enredo do filme e como é demonstrado de maneira cinematográfica evidenciando a hipótese em funcionamento. Em “A chegada”, a análise da linguista Louise conclui que o idioma dos alienígenas não se baseia em conceituações de tempo entre o presente, passado e futuro. Por isso, a escrita alien não é linear como as línguas humanas e que se juntam em símbolos circulares e onde os verbos não tem conjugação. Também não há conexão entre a língua falada e a escrita da direita para a esquerda ou da esquerda para a direita. Essa descoberta altera sua percepção bem como a experiência de fluência de um segundo idioma e então estabelece essa ponte ficcional e científica m abarcar a hipótese que como nas ciências envolvem pensar e decidir o que é válido e útil para o estudo das línguas.

**Palavras-chave.** Sapir-Whorf, Línguas, Cinema

**Abstract.** The 2016 film *Arrival* brings the use of a well-known hypothesis in the linguistic studies called Sapir-Whorf Hypothesis. The story of linguistic Louise Banks, which is hired by the US government to learn the language of aliens on Earth. This analysis proposes to verify how the Sapir-Whorf had used in the movie and the main implication of this idea currently has, in addition to a reflection on foreign language teaching and learning in a contemporary teaching environment. We guide through the History of Linguistic Ideas as a method to contribute and demonstrates the Sapir-Whorf hypothesis from the analysis of the film’s plot and how it had shown in a cinematographic way, highlighting the hypothesis in operation. In “Arrival”, linguist Louise’s analysis concludes that the alien’s language is not based on concept of time between the present, past and future. Therefore, the alien writing is not linear like human language and it joins in circular symbols and where the verbs have no conjugation. There is also no connection between spoken language and right-to—left or left-to-right writing. This discovery alters their perception as well as the experience of second language fluency and the establishes this fictional and scientific bridge to embrace the hypothesis that as in the science involves thinking and deciding what is valid and useful for the study of language.

**Key words.** Sapir-Whorf, Language, Movie.

## INTRODUÇÃO

As teorias linguísticas apresentadas em mídias são relevantes para divulgação e renovar interesse e discussão sobre temas que e nos fazem pensar a língua de uma forma mais abrangente. O filme *A Chegada* (*Arrival*) de 2016 dirigido por Dennis Villeneuve, roteiro de Eric Heisserer traz em si a aplicação de uma hipótese muito conhecida no ambiente de estudos linguístico que é a Hipótese Sapir-Whorf. Baseado no conto “História da sua vida”, do americano Ted Chiang, *A chegada* mostra a história da linguista Louise Banks (Amy Adams), que é procurada pelo governo americano para aprender a língua dos alienígenas que aparecem na Terra. Os sons emitidos por esses aliens não se assemelham com nada conhecido na natureza humana e conhecido por Louise. Seu estudo deve partir de um início sem qualquer parâmetro ou referência. Para aprender ou adquirir o novo idioma, ela passa a escreve as palavras em inglês numa lousa, gesticula e se debruça sobre seu significado muitas vezes, até que aos poucos e durante todo o enredo do filme vai se apresentando toda a estrutura do idioma juntamente com o significado correspondente na língua alien. Essa técnica que linguistas utilizam para decifrar idiomas desconhecidos em especial de tribos isoladas da sociedade.

Há essa ideia baseada no conceito de “gramática universal”, com o pressuposto do qual todos os idiomas humanos possuem alguns princípios básicos, com certa organização nas classes gramaticais com nos substantivos e verbos. Decifrando o idioma alien e sua elaborada forma de escrita a linguista Louise experiência no ápice do filme uma nova maneira de pensar e olhar o ambiente ao seu redor e muito condizente com a Hipótese Sapir-Whorf que postula que a linguagem influencia a percepção humana do mundo, a memória e o comportamento.

Esta análise propõe aqui verificar como é aplicado no filme a hipótese Sapir-Whorf e as principais implicações essa teoria possui atualmente além de uma reflexão sobre ensino-aprendizagem de língua estrangeira em ambiente de ensino no contemporâneo. Orientamos pela História das ideias linguística como aporte de método que demonstra a hipótese Sapir-Whorf a partir da análise do enredo do filme e como é demonstrado de maneira cinematográfica evidenciando a hipótese em funcionamento.

### A HIPÓTESE SAPIR-WHORF

Para entender a aplicação dessa hipótese no decorrer do enredo do filme e que na verdade perpassa toda a funcionalidade da história é preciso entendermos o que é a hipótese Sapir-Whorf como foi formulado e o que ela diz sobre a aquisição de língua.

A hipótese Sapir-Whorf associa-se às ideias de Edward Sapir (1884–1939) e Benjamin Lee Whorf (1897–1941) acerca do condicionamento e reciprocidade entre a percepção e a linguagem e, conseqüentemente, com efeitos na cultura. A hipótese Sapir-Whorf ainda está sob discussão, mas dela se dá para tirar um proveito. Pela sua demonstração das variedades cognitivas das línguas, no aprendizado de novos idiomas ela é útil a quem queira aumentar uma percepção diferente, desenvolver um raciocínio acurado e se expressar de forma precisa.

Em 1940, Benjamin Lee Whorf, um engenheiro químico interessado em antropologia, publicou o artigo “Ciência e linguística” na revista do Instituto de Tecnologia de Massachusetts (MIT, na sigla em inglês), nos Estados Unidos. Neste trabalho, Whorf aplicava as ideias do linguista alemão Edward Sapir que tratavam sobre a influência da linguagem na forma de pensar dos indivíduos – ele fazia nesse texto a defesa de que os indígenas americanos possuíam uma visão de mundo diferente dos falantes nativos de inglês porque em seus idiomas originais não diferenciam a conjugação dos tempos verbais. Essa hipótese sobre como a língua materna molda a maneira como enxergamos o mundo recebeu então o nome de Hipótese Sapir-Whorf, ou chamado de relativismo linguístico.

A hipótese Sapir-Whorf atualmente ainda está sob discussão e associa-se às ideias de Edward Sapir (1884–1939) e Benjamin Lee Whorf (1897–1941) acerca do condicionamento recíproco entre a percepção e a linguagem e, conseqüentemente, com efeitos na cultura. Foi muitas vezes descartada em se tornar teoria devida exatamente aos inúmeros caminhos e estudos que os estudos linguísticos que percorrem os caminhos de compreender a aquisição de um segundo idioma. Mas nos interessa aqui assim como filme de ficção entender os processos que uma ideia no campo de elaboração de uma ideia engloba um momento particular do mote central do filme a exemplo de experiências imersivas em um novo idioma possibilita esse aprendizado da língua em cada indivíduo.

O nome “Hipótese Sapir-Whorf” foi usado pela primeira vez por Harry Hoijer, em 1954, numa conferência com o nome “Sapir-Whorf Hypothesis”. Outra característica que foram pensadas nas reformulações dessa hipótese é também o entendimento da hipótese por uma via cognitivista e biologizante, muito mais aceito por Whorf do que por Sapir, devido às variadas configurações de autoria. Whorf, como tinha a ideia de popularizar a Linguística e despertar o interesse através da discussão sobre o pensamento foi uma de suas alternativas.

Das perguntas que fica com a hipótese e é a discussão do filme em questão. A primeira é: A linguagem afeta nossa percepção? A segunda: as categorias gramaticais isoladas pelos linguistas afetam as ideias ou conceitos pelos quais entendemos o mundo? Como dissemos

atualmente a hipótese Sapir-Whorf é descartada como uma teoria válida, pois podemos ver que realmente há uma relação estabelecida (linguagem e pensamento; linguagem e realidade; linguagem e cultura; linguagem e estímulos etc.). Porém com as diferentes retomadas da Hipótese, dos que se moveu a favor, ou seja, ou contra, explicitaram a retomada mais voltadas às ideias de Whorf em detrimento de Sapir, colocando primeiro à tradição do relativismo linguístico. Com estudos da história da Hipótese todo o processo dessa hipótese nos releva um trabalho de edição que vinculou os dois autores com essa ideia e se perpetuou pelos anos seguintes.

### **A HIPÓTESE SAPIR-WHORF NO FILME “A CHEGADA”**

Retomando a colocação da hipótese em funcionamento dentro de uma obra ficcional mesmo que para dar um contexto linguístico que serve a uma narrativa cinematográfica. A hipótese aplicada no filme nos aponta pensamentos sobre a interação e imersão que a aquisição de outro idioma proporciona seja de impacto cognitivo como na personagem do filme, mas se pensarmos o quanto falar outra língua ou estar imerso nela tem um impacto cultural no indivíduo e no desdobramento do seu ser social.

A análise da linguista Louise conclui que o idioma alienígena não se baseia em terminações de tempo presente, passado e futuro e a escrita e a língua extraterrestre não é linear como as línguas humanas. O funcionamento da hipótese no contexto do enredo cinematográfico a linguista Louise Banks experimenta uma nova e inusitada forma de aprender o idioma alienígena e sua forma de escrita, e conseqüentemente sua forma de perceber o mundo ao seu redor exatamente como a Hipótese Sapir-Whorf diz que a linguagem influencia nossa percepção do mundo, nossa memória e comportamento.

Chomsky (1976) vê a língua como “espelho da mente”, pois há estruturas mentais complexas inatas aos seres humanos, fator esse que explicaria que, mesmo em ambientes nos quais há o mínimo de estímulo vindos do ambiente, o indivíduo é capaz de desenvolver a capacidade de comunicar-se naturalmente.

A premissa que nos propõe o filme “A Chegada” é esse momento de contato dentro do universo ficcional com seres alienígenas e como se daria esse contato a partir da atuação de uma linguista em entender essa língua, Louise ao pensar naquela forma alien que envolve uma gramática não linear como supomos como fazem a grande maioria das civilizações humanas adquire na narrativa essa capacidade de se comunicar com os alienígenas e concomitantemente

começa a pensar de forma não linear e onde tempo e espaço então se misturam e não é possível saber que os pensamentos que emergem na personagem e como plateia somos expostos às essas memórias ou premonições que são expostos para a personagem. Um aspecto interessante é tratar da ideia do eterno retorno proposto por Nietzsche e entra na abordagem no filme em todos os aspectos sobre o tempo e o espaço que trata o filme e que a língua não acompanha dessa maneira cíclica como geralmente enxergamos os fenômenos cíclicos que observamos na natureza. Fundamentalmente por ter esse aspecto humano de variação e mudança e em um sentido evolutivo crescente.

A língua tem seus processos evolutivos de comunicação e muito rudimentares de comunicação, mas então de acordo com as dispersões das comunidades humanas vemos então essa diáspora de conhecimento e variações e semelhanças que tornam a língua tão fascinante e incessante em seu processo de sofisticação e tão vinculado às necessidades de seus falantes que então vemos as criações de gírias ou mesmo a abreviação de palavras como visto no português do Brasil com o vossa mercê; vos-mi-cê; você; cê no tratamento da segunda pessoa e em alguns casos e em regiões do Brasil prossegue o tratamento “tu” sem as desinências verbais que são requeridas no formalismo da língua.

Essa evolução da língua que não configura nesse eterno retorno que não cabe no ciclismo natural que observamos é o ponto que o filme aborda em constrate desses dois aspectos mostrados no filme. Quando a linguista Louise vai se apropriando do idioma alienígena e vai de acordo com hipótese Sapir Whorff se apropriando da língua de maneira fluente. Podemos inferir que essa apropriação vai se manifestando de forma gradual. Adquirir vocabulário e aprofundar em nuances gramaticais e funcionamento da língua não cabe somente a estudiosos de uma língua, pode ser um processo contínuo e de não retorno às lições básicas de quando você está aprendendo o alfabeto sob o ponto de vista do alfabeto ocidental que utilizamos. Pode algum falante de uma língua dizer que a domina completamente e que conhece todos os vocábulos?

Mesmo se isso fosse humanamente possível à língua é um processo que avança diretamente com o aumento de pessoas e populações e duas interações e então surgir dessas interações as mais variadas gírias, dialetos, abreviações, neologismos etc.

Respondendo à pergunta acima então se pode um falante dizer que domina completamente a língua se este falante tiver uma vida contínua e estiver imerso de um conhecimento acima do convencional para compreender todas as variantes que uma língua pode trazer. Variantes essas que não cessam de surgir ou sumir nas interações da língua muito

próprias da comunidade humana e com novas intervenções tecnológicas ficam ainda mais sofisticadas e variadas e que dão uma ideia de novos conceitos de língua e comunicação e suas percepções intrínsecas.

Um aspecto do filme feito de maneira muito sutil e com uma mensagem de discussão de uma obra de arte com suas mensagens que transmitem para além de seu enredo é a comunicação humana entre si e as nações que enxergam como uma ameaça essa invasão alienígena. Cada nação tem sua própria abordagem em lidar com a situação e as informações não são compartilhadas entre essas nações. Cada um na sua forma de entender a língua de forma distinta.

E partindo dessa perspectiva que análise do filme e lembrando que a aprendizagem e aquisição possuem sutilezas intrínsecas ao aprimoramento em falar um novo idioma que abarcam questões complexas como o inconsciente e métodos muitas vezes extremamente personalizados de como se aprende a se comunicar em novo idioma, basta estar cientes da variedade de relatos de falantes de segundo idioma que vão desde ter aprendido o idioma ouvindo e traduzindo e até mesmo em processo imersivo de estar vivendo com falantes da língua que se pretende aprender. À medida que Loïuse vai aprendendo a língua e pela necessidade de comunicação essa imersão fica mais forte a ponto de ela poder se comunicar com os alienígenas.

### **SOBRE APRENDIZAGEM E AQUISIÇÃO DE LINGUA ESTRANGEIRA NO CONTEMPORÂNEO**

A partir do filme e sobre as discussões de aquisição e aprendizado de uma língua estrangeira abrimos aqui uma porta para refletirmos sobre como atualmente se dá as comunicações e formas de interação que possibilitam para um indivíduo aprender uma segunda língua. Fazemos essas reflexões amparadas pela busca da personagem Louise em adquirir e poder ter a fluência nesse idioma desconhecido e por intermédio das tecnologias se torna, portanto uma ferramenta disponibilizada e facilitada para aprender um segundo idioma com um vislumbre com os conceitos de multiletramento muito comum no ambiente de ensino de línguas estrangeiras.

É preciso ressaltar aqui os propósitos distintos e mesmo as semelhanças e imbricações que a aprendizagem e aquisição de uma Língua Estrangeira (LE) podem ter no percurso de estudante e um professor na atividade de comunicação que se pressupõe essa interação no

idioma estrangeiro. Essas reflexões são válidas para percebermos a proposta deste capítulo sobre os entrelaces e afastamento do virtual e do físico o que se refere ao ensino de LE.

A aquisição de um segundo idioma perpassa por diferentes métodos de aprendizado considerado que cada aprendiz tem sua maneira intrínseca de desenvolver seu processo bilíngue. Relatos de que aprenderam ouvindo música ou em um processo imersivo de intercâmbio em um país com o idioma pretendido são muito comuns. O áudio visual é visto como uma ferramenta que propicia um alcance muito maior para aprendizes de uma língua estrangeira. A internet proporciona essa ausência de barreiras que poderiam limitar o estudo de alguma forma. Há hoje oportunidades de ouvir diferentes sotaques do Inglês com suas variações regionais e nacionais. A elasticidade da língua é um fator que deve ser considerado quando partimos para seu estudo com vias de aquisição por parte do estudante. Há muitas teorias que tentam explicar como se adquirir a capacidade de se comunicar em uma língua adicional.

No Behaviorismo (Skinner, 1957), vê qualquer aprendizagem, incluindo o fenômeno da linguagem, como comportamento adquirido por meio de estímulos do ambiente e respostas do aprendiz, ignorando a existência de qualquer mecanismo interno de aquisição de linguagem. Se partirmos da teoria behaviorista então vemos esse caminho de aprendizado baseado na cadeia de estímulo-resposta-reforço.

Um comportamento observável, descrito em termos da contingência de reforço. Enquadrada nestes termos, a aprendizagem da linguagem seria, por assim dizer, fator de exposição ao meio, e decorrente de mecanismos comportamentais. Ou seja, aprender uma língua não seria diferente, em essência, da aquisição de outras habilidades e comportamentos, já que se trata de acúmulos de “comportamentos verbais”. (Cf. BANDINI; DE ROSE, 2007, p. 18-28).

Para Krashen (1985) os termos aquisição e aprendizagem, que são conceitos diferentes:

- a) AQUISIÇÃO: é um processo automático que se desenvolve no nível do subconsciente, por força da necessidade de comunicação, semelhante ao processo de assimilação que ocorre com a aquisição da língua materna. Não há esforço consciente por parte do indivíduo nem ênfase no aspecto formal da língua, mas sim no ato comunicativo em si. Para que ocorra a aquisição faz-se necessária uma grande interação do aprendiz com a língua meta. Um exemplo típico de aquisição é o caso dos imigrantes que chegam a um país cuja língua falada é diferente da sua e, por força das necessidades comunicativas, adquirem a língua local sem possuir nenhum (ou pouco) conhecimento formal e explícito sobre tal língua.
- b) APRENDIZAGEM: é um processo consciente que resulta do conhecimento formal “sobre” a língua (Krashen, 1985:1). Através da aprendizagem (que depende de esforço intelectual para acontecer), o indivíduo é capaz de explicitar as regras existentes na língua meta.

Como toda hipótese essas ideias tem seus críticos e o mais pontual deles McLaughlin (1987:21,24) apud Callegari (2006) aponta que hipótese é falha desde seu início já que Krashen não define com clareza os termos “aquisição”, “aprendizagem”, “consciente” e “subconsciente”, o que torna impossível determinar exatamente o que seriam “língua adquirida” e “língua aprendida”. Para esse crítico, é realmente difícil (ou mesmo impossível) para um falante de língua estrangeira identificar se, em uma sentença, foi utilizado seu conhecimento gramatical da língua (rule) ou de uma intuição (feel). Não há, de acordo com este pesquisador, mecanismos que possam detectar essa mínima diferença. O pesquisador ainda pontua que ainda não há evidências empíricas que atestem e comprovem a existência desses dois mecanismos e seu funcionamento (aquisição e aprendizagem).

Ter fluência em uma língua significa usá-la com naturalidade e sem esforço envolvido, com uma interação espontânea com o interlocutor e comunicando de forma eficiente de modo a ser entendido com clareza. Fazemos uma reflexão aqui para percebermos que como condição de falante nativo não pressupõe que tenha uma fluência completa no uso da língua materna. É possível, por exemplo, que um falante nativo tenha fluência em ouvir e falar, pois tenha alguma impossibilidade em ler e escrever.

É, portanto, possível uma reflexão válida sobre as competências que educação formal pode proporcionar na medida do possível de suas capacidades de tempo, levando em consideração há quanto tempo em uma sala de aula formal é dado à disciplina de língua inglesa e quais habilidades da língua inglesa são ressaltadas nesse processo de ensino formal. Se a comunicação básica da língua ou sua estrutura gramatical.

O ensino de Língua Estrangeira, no entanto contempla aspectos limitados das habilidades que compõe o aprendizado de uma língua estrangeira e esses aspectos compreendem observar a escrita, a audição e a fala. O filme não se envereda por essa habilidade e focam mais na fala e eventuais dicas da língua que possibilitem se expressar melhor nesse idioma. E um ponto a ser diferenciado e possível observar na busca em aprender um novo idioma é ressaltado pela reflexão dos estudos de Krashen feito por Callegari (2016, p. 3):

Assim, somos levados a crer que realmente há dois processos distintos no momento em que alguém se aproxima a um idioma estrangeiro: um no qual são internalizadas certas estruturas da língua sem que tenham sido estudadas formalmente, decorrente apenas da exposição do indivíduo a ela, e outro no qual há um esforço intelectual para compreender o funcionamento da nova língua, como as regras de sintaxe ou o novo vocabulário.

E um importante aspecto a ser visto é que o modelo pedagógico de ensino da linguagem é o de que “a aprendizagem do comportamento de falante teria como condição necessária a aprendizagem prévia do comportamento de ouvinte.” (ARRUDA JÚNIOR, 2015, p. 121).

Há toda uma visão que o todo o idioma tem seu lado intrínseco de complexidade. Para Larsen-Freeman (2000) enxerga a complexidade como “uma lente metafórica por meio da quais diversas perspectivas podem ser acomodadas”. (p. 173). E propondo que a aquisição de um idioma é um fenômeno complexo, não linear e dinâmico e que traz mudança e desenvolvimento. Assim como Louise experimenta no filme que o processo de aquisição é difuso e baseado tanto em sua busca de compreender os aspectos semânticos gramaticais da língua alien como em sua total imersão na língua.

Para Larsen-Freeman & Long (1991, p. 227), há pelo menos quarenta teorias de aquisição de segunda língua (ASL). Dos pontos em comum dessas teorias é que não há uma investigação sob o olhar do aprendiz de língua estrangeira. É precisamente a individualidade do aprendizado por intermédio online, em especial assistindo esse filme que colocamos esse enfoque diferenciado de perceber que esse ensino aqui é um ensino onde o “feedback” é pouco explorado e somente pela sessão de comentários percebemos esse aprendizado ganhando corpo e se sendo verbalizado pelas conquistas na aquisição de segunda língua proporcionadas pelo canal.

A aquisição de uma língua estrangeira acontece devido a variados fatores, dentre os quais está interesse do estudante, o material usado, o ambiente de ensino e a método do professor. Para Miguel A. Martín Sánchez (2010) o professor de LE (Língua Estrangeira) é uma figura chave para o processo de ensino/aprendizagem da língua.

Em “A chegada”, a análise da linguista Louise conclui que o idioma dos alienígenas não se baseia em conceituações de tempo entre o presente, passado e futuro. Por isso, a escrita alien não é linear como as línguas humanas e que se juntam em símbolos circulares e onde os verbos não tem conjugação. Também não há conexão entre a língua falada e a escrita da direita para a esquerda ou da esquerda para a direita. Essa descoberta altera sua percepção bem como a experiência de fluência de um segundo idioma e então estabelece essa ponte ficcional e científica m abarcar a hipótese que como nas ciências envolvem pensar e decidir o que é válido e útil para o estudo das línguas.

## REFERÊNCIAS

ARRUDA JÚNIOR, Gerson Francisco. **O Fracasso do Behaviorismo Linguístico**. *Ágora Filosófica*, v. 1, p. 113-133, 2015.

BANDINI, Carmem Silva Motta; DE ROSE, Júlio César Coelho. **Práticas educacionais no Behaviorismo Radical: uma análise da proposta skinneriana de uma educação voltada para a liberdade e a criatividade**. In: SILVA, W. C. M. P. (Org.). *Sobre comportamento e cognição: reflexões teórico-conceituais e implicações para a pesquisa*. Santo André: ESETEC, 2007, v. 20, p. 18-28.

CALLEGARI, Marília Oliveira Vasques, **Reflexões Sobre o Modelo de Aquisição de Segundas Línguas de Stephen Krashen – Uma Ponte Entre a Teoria e a Prática em Sala de Aula**. *Trab. Ling. Aplic.*, Campinas, 45(1): 87-101, Jan./Jun. 2006

CUNHA, ADAN Phelipe. **A Emergência da Hipótese do Relativismo Linguístico em Edward Sapir**. Tese de doutorado Universidade de São Paulo, 2012. Disponível em : [https://teses.usp.br/teses/disponiveis/8/8139/tde12062013105426/publico/2012\\_AdanPhelipeCunha.pdf](https://teses.usp.br/teses/disponiveis/8/8139/tde12062013105426/publico/2012_AdanPhelipeCunha.pdf) Acesso em 02/09/2019.

KRASHEN, S. (1985). **The Input Hypothesis: issues and implications**. 4.ed. New York, Longman.

LARSEN-FREEMAN, Diane; LONG, Michael. **An Introduction to Second Language Acquisition Research**. London: Longman, 1991.

MARTÍN SÁNCHEZ, Miguel A. **Apuntes a la historia de la enseñanza de lenguas extranjeras**. Tejuelo, No 8, 2010. Disponível em: <https://dialnet.unirioja.es/descarga/articulo/3219208.pdf>. Acesso em: 07/09/2019

MACHADO, Isadora. **A Reinvenção da Hipótese Sapir-Whorf** in *Revista Línguas* 2015. Disponível em <http://www.revistalinguas.com/edicao35/artigo2.pdf> Acesso em 04/05/2018

SAMPAIO, Rebeca Demicheli. **Linguagem, Cognição e Cultura: A Hipótese Sapir-Whorf**. *Cadernos do IL*, Porto Alegre, n.º 56, mês de novembro. p. 229-240 Disponível em <file:///C:/Users/Cliente/Downloads/83356-363781-1-PB.pdf> Acesso em 04/05/2018

SKINNER, B. F. (1957). **Verbal Behavior**. New York: Applenton-Century-Crofts

## **SOBRE O AUTOR**

### **Orilzo de Campos Silva**

Possui graduação em Ciências biológicas pela Universidade do Estado de Mato Grosso (2004) e graduação em Letras - Português e Inglês pela Universidade do Estado de Mato Grosso (2014). Tem experiência na área de Botânica, com ênfase em Botânica, atuando principalmente no seguinte tema: bichos do pantanal.

---

*Recebido em setembro de 2021*

*Aceito para publicação em novembro de 2021*

*Publicado em dezembro de 2021*